

# Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155  
ENDERECO TELEGRAFICO: DIBOIAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA  
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE S.  
NOMERO AVULSO: UM ESCUDO

## Ideias que triunfam

Nada mais belo do que assistir á eclosão, marcha e vitória duma ideia. É um espectáculo espiritual de singular grandeza, e que profundamente nos comove. Tive, em Portugal, a boa fortuna de ser testemunha directa, e de ter mesmo alguma intervenção num deles: — de dois desses acontecimentos. Ambos reforçaram a crença, em mim permanente, no significado e no alcance das ideias que um sopro de humana vontade e de solidariedade universal anima e impulsiona.

### Vários atentados em Cuba provocaram numerosas vítimas

HAVANA, 1.—Informam de Santiago de Cuba que dois soldados e três civis foram mortos, durante a noite, e ficaram mais sete pessoas feridas, incluindo dois soldados e uma mulher, num tiroteio nos arredores daquela cidade, em vários pontos da qual explodiram cinco bombas, que mataram e feriram várias pessoas e causaram elevados estragos materiais.

Em Havana, seis engenhos explosivos, colocados em vários pontos, feriram ligeiramente dois transeuntes.

Os rebeldes estão a desenvolver grande actividade em vários pontos do país, havendo notícias de que se apoderaram de uma estação emissora de rádio, assaltaram postos militares e depósitos de armas e munições e fizeram explodir grande numero de bombas, que causaram muitas vítimas. Foram sabotadas geradoras de electricidade, fábricas e pontes ferroviárias.

Forças do Exército e da Polícia patrulham as ruas de Santiago de Cuba. — (F. P. e A. N. L.).

Uma — foi a da criação dos Jardins-Escolas João de Deus, nascida e formada na lucida e nobre inteligência de João de Deus Ramos, e que, através de esforços constantes e de dificuldades e obstáculos ora imprevistos, ora angustiosos, acabou vencendo. Colaboradores dedicados ajudaram a esse triunfo: — António Joyce, Raul Lino, e alguns mais, menos ilustres, mas não menos devotados. Hoje o País inteiro sabe o que são e valem os Jardins-Escolas. E se não há tantos quantos os necessários, ninguém já se atreve a negar que se deveria multiplicar o seu numero, e que é tarefa urgentemente patriótica oferecer á população portuguesa esse instrumento essencial da educação da primeira infancia. Ideia vitoriosa, pois que se impõe á gratidão e ao preito de todos os leais lusitadas, liberta das contingências e limitações do espaço e do tempo, tão vasta é já a sua irradiação entre nós e — sem exagero o afirmo — na Europa e no Mundo.

Outra ideia vitoriosa, patente

JOAQUIM DE BARROS

(Continua na página seguinte)



A povoação norte-americana de Cameron, foi uma das que mais sofreram os efeitos do recente furacão, pois ficou quase totalmente destruída

## Sobe a várias centenas o número de mortos em consequência do furacão que devastou a Luisiânia

WASHINGTON, 1 — O furacão «Audrey» provocou a morte de 200 a 500 pessoas na Luisiânia — declarou o secretário de Imprensa da Casa Branca, acrescentando que aqueles numeros figuram num relatório recebido, ontem, em Gettysburg (Pensilvania), pelo presidente Eisenhower e que lhe foi enviado pelo seu representante especial

em missão nas regiões sinistradas. Hagerty acrescentou que só dentro de algum tempo será possível apurar-se o numero exacto das vítimas.

Crê-se, efectivamente, que muitos cadáveres foram arrastados pela cheia quando esta baixou, depois da passagem do tremendo maremoto que devastou a região de Cameron. — (F. P.).

### 30 mil pessoas sem lares

LAKE CHARLES (Luisiânia), 1.— O Comando da Defesa Civil anunciou, esta manhã, que foram já encontrados 150 cadáveres em Cameron, devido ao furacão «Audrey», que varreu aquela cidade no fim da semana passada. Acrescentou que, além das centenas de mortos, cerca de 30.000 pessoas ficaram sem lares.

Earl Long, governador do Estado, que sobrevoou demoradamente, em helicóptero, a zona devastada pelo temporal, disse que milhares

(Continua na ultima página)

## Esclarecimento do I. A. N. T. acerca do estado sanitário da Curraleira

Assinada pelo director do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, sr. dr. Carlos M. Carvalho Dias, recebemos a seguinte carta, que publicamos gostosamente:

«Sr. Director do «Diário de Lisboa» — Inseriu há dias esse jornal de que V. é muito digno director, uma noticia relativa ao caso da Curraleira. Problema duplamente social e humano, era natural que sobre ele, se debruçasse atento e louvável espirito de objectiva presença, sempre manifestado pelo «Diário de Lisboa» em todos os assuntos de interesse publico. Não esquece este Instituto a constante e valiosa colaboração que esse prestigioso vespertino tem prestado ao crucial problema da luta antituberculosa, que sendo, como é, de interesse geral, carece do auxilio de todos.

É, pois, confiada nesse elevado espirito de colaboração que esta direcção toma a liberdade de solicitar de V. a publicação, nas colunas do «Diário de Lisboa», da nota junta, que apenas tem por fim esclarecer a verdade sobre determinada passagem daquela supracitada noticia (percentagem da existência de 80 por cento de tuberculosos na Curraleira), que, a manter-se sem a in-

(Continua na 3.ª página)

## Influência da radiação na «gripe asiática»?

HAGA, 1 — Não se pode excluir a possibilidade de relação entre as experiências atómicas e a eclosão de epidemia de gripe asiática — declarou o dr. Van Rijsing, cientista holandês.

Numa palestra, no centro da UNESCO, em Amesterdão, o dr. Van Rijsing admitiu que a «gripe asiática» poderia ter sido originada por mutações de germes perniciosos, devido á radiação atómica, a qual, embora por enquanto possa não oferecer grandes perigos á Humanidade, seria susceptível de produzir novas formas em moléstias já conhecidas. — (A. N. L.).

## Aguarda-se a decisão do Conselho da N.A.T.O.

### sobre a proposta das delegações ocidentais à Rússia para a redução e fiscalização dos armamentos

LONDRES, 1 — Esta semana poderá ser decisiva para as conversações entre as delegações dos Estados Unidos, Grã-Bretanha, a França, o Canadá e a Rússia, que constituem a Subcomissão de Desarmamento das Nações Unidas.



Neste momento, aguarda-se o resultado das diligências de Harold Stassen, delegado norte-americano, e do seu colega francês, Jules Moch, que resolveram ir a Paris para apresentar pessoalmente, ao Conselho Permanente da N. A. T. O., o texto do «documento comum», aprovado pelas quatro delegações ocidentais e que necessita de ser ratificado pelos restantes aliados da N. A. T. O., antes de ser submetido, oficialmente, á apreciação da Rússia.

Sabe-se que alguns dos componentes daquele Conselho se mostram apreensivos sobre a sua segurança nacional, se vier a ser concedida á Rússia liberdade de instalar nos seus territórios «brigadas de fiscalização», em harmonia com o plano constante do «documento comum» que Stassen e Moch apresentam como sendo o «primeiro passo» para se sair do actual beco-sem-saida das conversações sobre o desarmamento.

Mantido durante alguns dias sob rigoroso sigilo, o «documento comum» relacionado com o desarmamento nuclear foi hoje tornado publico, mesmo antes de ser submetido á apreciação da delegação russa. Pelas revelações feitas, verifica-se que propõe:

1.— Uma suspensão temporária das experiências nucleares, a fim de dar «tempo para respirar», en-

quanto se procura encontrar solução para outros problemas do de-á apreciação do Conselho Permanente da N. A. T. O. não é estipulado nenhum limite de prazo para a referida suspensão, embora se saiba que os Estados Unidos pedem que não vá além de 10 meses.

2.— Proibição futura de se fabricar material cindível (o combustível da bomba atómica) para fins militares, criando-se um sistema de inspecção internacional, a fim de garantir que não se registem infracções.

3.— Acordo, em princípio, para se dar início á redução do armazenamento de bombas nucleares, por meio da utilização, devidamente fiscalizada, do urânio e do plutónio para fins pacíficos, em reactores pertencentes a instalações de natureza não militar.

4.— Interdição, oficial, do uso de

(Continua na ultima página)

quanto se procura encontrar solução para outros problemas do de-á apreciação do Conselho Permanente da N. A. T. O. não é estipulado nenhum limite de prazo para a referida suspensão, embora se saiba que os Estados Unidos pedem que não vá além de 10 meses.

2.— Proibição futura de se fabricar material cindível (o combustível da bomba atómica) para fins militares, criando-se um sistema de inspecção internacional, a fim de garantir que não se registem infracções.

3.— Acordo, em princípio, para se dar início á redução do armazenamento de bombas nucleares, por meio da utilização, devidamente fiscalizada, do urânio e do plutónio para fins pacíficos, em reactores pertencentes a instalações de natureza não militar.

4.— Interdição, oficial, do uso de

(Continua na ultima página)

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE  
24 PÁGINAS

oito das quais incluem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

## Formidável explosão solar

com violentas tempestades eléctricas que perturbarão as comunicações coincidiu com a abertura do Ano Geofísico

WASHINGTON, 1. — «O próprio Universo parece querer anunciar o início do Ano Geofísico Internacional, que começou hoje» — declara A. H. Shapley, vice-presidente da Academia Nacional das Ciências.

Shapley revela que, devido a uma das maiores erupções solares de que há memória, muitas regiões do Globo experimentarão, nas próximas 24 horas, um «black-out» completo nas comunicações pela rádio. A explosão originou ainda violentas tempestades eléctricas, através de um campo magnético a 16.000 quilómetros de distancia da Terra. Foram avisadas a navegação aérea e a marítima, hoje directamente

dependentes das comunicações rádio-telegráficas.

A erupção foi assinalada, pela primeira vez, por Moscovo e a noticia espalhou-se pelo Mundo. Segundo informa Shapley, a explosão foi tão grande que poderia rodear o Globo. «Hoje, os efeitos — partículas de radiação — alcançaram a Terra» — acrescenta um informador da Academia Nacional das Ciências.

«Está em progresso, nas altas

(Continua na página central)

VISADO PELA CENSURA

# De ontem para hoje

### A MORTE ESCONDIDA NA FESTA

**NOITE** de São João. Lanternas de papel, foguetes, flores de fogo despetalando-se no céu. Música, alegria, fogueiras. As raparigas saltam por sobre as chamas, uma após outra, com gritos de incitamento e de jubilo. Atras delas um rapazinho de 8 anos, o Rider — Rider Marques Mosca — forma também o pulo, roça as pernas nuas pelas labaredas vivas como cobras e cai do outro lado. Mas, que foi? Doi-lhe um pé. Como se um espinho o tivesse picado. Vai ver. Cravou-se-lhe na planta do pé uma ponta traiçoeira de arame farpado. Ora! Um arranhão... E o Rider não faz caso. Ninguém pensa mais nisso. A festa continua. No entanto, daquele insignificante ferimento sobrevém a febre. O rapazinho sofre, agoniza. E' o tétano. Já tarde, demasiado tarde, os pais da criança dão por isso. Na noite de São João encontrou a morte o pequeno Rider, na Vila de Cantanhede.

### IMPRUDENCIA E FALTA DE CORAGEM

**FOI** na povoação de Constantim, próximo de Vila Real. Uma criança de seis anos (Maria Helena Rodrigues Assunção), atravessava a rua, descuidosa, no pior momento. Um automóvel, daqueles que devoram o espaço, surgiu bruscamente e, apanhando em cheio a pobre menina, arremessou-a contra outro veículo que na mesma altura passava, em sentido inverso. A pequena vítima encontra-se agora, em estado muito grave, no hospital local. Quanto ao criminoso motorista, procura-o a P. V. T., pois não teve ao menos a hombridade de enfrentar as consequências do seu acto.

### COM PROMESSAS GANHAVA A VIDA

**DIZIA-SE** maquinista dos caminhos de ferro. Bem falante, um ar protector, dignava-se escutar as lamentações daqueles a quem a vida corria mal. Entre um cigarro e um refresco, o José Rodrigues Bento, que também se apresenta como José Rodrigues dos Santos, ouvia tristes cantilenas de miséria, de apertada economia, de desesperança, e prometia suavizar todos esses males. Ele arranjaria empregos para toda aquela gente (passava-se isto em Pinhal Novo). E' claro que, enquanto os empregos não apareciam, quem ia vivendo à tripa forra era o bom do Rodrigues Bento, alimentado, escovado, considerado e vestido pelos seus futuros protegidos. A G. N. R. pôs fim à sua brilhante carreira.

### O QUE PODE UMA CORUJA!

**UMA** sessão de cinema interrompida por um passaro — não é ocorrência trivial. Esta coruja, que nada tem de metáfora, pois se trata mesmo de uma ave, de vera plumagem, provocou o curto circuito que ontem privou os espectadores do cinema da Golegã de umas horas de evasão. A sua celebridade, porém, não poderá já ela gozã-la, pois ficou electrocutada, pagando com a vida a efémera glória. Motivo de uma curiosa alegria: um segundo de poder!

### JORNAL PEQUENO

**EM** Vila Pouca de Aguiar, um rapaz de 17 anos, António Augusto Chaves, morreu afogado, quando tomava banho na Barragem da Colonização Interna. \* Em Pocariça, um motorista sem carta originou um acidente de viação, sem consequências graves. \* Por causa duma aposta, o fundador José da Costa, ingeriu meio litro de aguardente, imprudência que o levou ao Hospital de S. José, onde se encontra em estado de coma. \* Em Marvão, vão ser tomadas medidas de protecção aos milhafres e gralhas dos ninhos do Castelo, sugestivo ornamento vivo da paisagem, que os caçadores ameaçavam destruir.

**CASINO ESTORIL**  
HOJE  
Conjuntos OLIVER  
e HELDER REIS  
JANTARES — CEIAS  
— A MANHÃ —  
Reparação do tenor  
LUIS PICARRA (17 anos)

## MATRÍCULAS

Na Escola de Auxiliares Sociais de São Pedro de Alcantara, estão abertas até 31 de Agosto as matrículas para interessadas na frequência do Curso de Auxiliares Sociais daquela escola oficial. A secretaria está instalada na Inspeção de Assistência Social, no Largo do Rato, onde se presta esclarecimentos.

# CRISBEL, L. DA

No sétimo aniversário da inauguração do seu estabelecimento, agradecem muito reconhecidos a todos os seus Ex.<sup>mos</sup> Clientes e Amigos a preferência que se têm dignado dispensar-lhes.

## CRISBEL

### BRINDES -- UTILIDADES -- NOVIDADES

### R. do Carmo, 87-C — Tel. 33875 — LISBOA



## Bronzeie-se

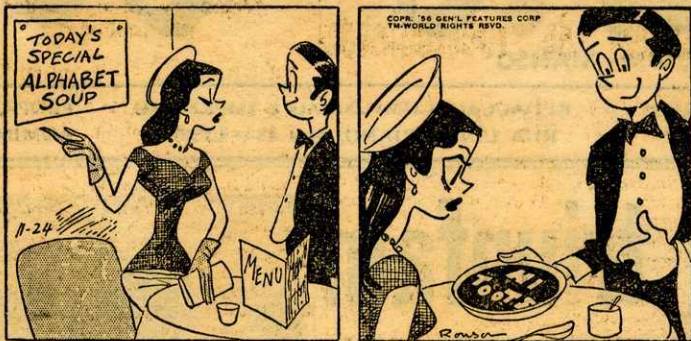
Maravilhosamente com **SKOL** que não é gorduroso nem oleoso

Bronzeie-se desde o primeiro dia ao sol — confortavelmente sem os inconvenientes dos produtos gordurosos ou oleosos. SKOL opõe uma barreira aos raios solares que queimam — só deixando filtrar os que bronzeiam — Não suja a pele — Não deixa que a areia se agarre.



Usada por mais pessoas do que qualquer outra loção de bronzear

## ELE & ELA



Sopa de letras

# Ideias que triunfam

(Continuação da página anterior)

agora à nossa observação desinteressada, é a da fraternidade luso-brasileira, alicerçada na compreensão reciproca dos dois povos.

Não me refiro aqui à simples amizade, que essa existiu sempre. Mas—acentuo e insisto—à compreensão mútua, que, essa, levou quase meio século a assegurar. Permito-me, a tal respeito, evocar recordações pessoais. Em 1912, instigado pelo meu querido e malogrado amigo Paulo Barreto (João do Rio), resolvi visitar o Brasil ou, melhor, Rio de Janeiro e São Paulo. Comprei um bilhete de ida e volta nos navios da Mala Real Inglesa, e ali fui, por minha conta e risco. João do Rio iniciara poucos anos antes—em 1908—uma campanha a favor do intercambio cultural de um e outro país. Mas queria mais e melhor:—queria que eles se entendessem, se unissem, para uma obra comum. O Brasil, Portugal e o seu império ultramarino conjugariam suas iniciativas e suas aspirações no sentido dum comum destino atlântico. Ouvi-o atentamente, como também ouvi preciosos esclarecimentos do dr. Bernardino Machado, então nosso ministro no Brasil (só mais tarde a embaixada foi criada), sobre as relações luso-brasileiras.

Ao chegar a Portugal, vinha convencido de que a ideia de Paulo Barreto era, não só exequível, como indispensável ao futuro destino da minha Pátria. Logo pensei em proclamá-la e em divulgá-la. Não esqueço que a primeira pessoa que me apareceu, na Figueira da Foz, onde eu estava passando o resto do Verão, logo disposta ao bom combate, era um jovem e meu desconhecido estudante de Coimbra, Nuno Simões, hoje tão estimado no Brasil. Palavras de justiça que nunca lhe recusarei. Alguns dias depois, regressiei a Lisboa, onde se esperava a vinda do navio-escola brasileiro «Benjamin Constant». O visconde de S. Luís de Braga, um dos sócios do teatro que actualmente se apelida «Cinema S. Luís» (Teatro da Republica nessa data), organizou uma homenagem aos oficiais desse barco e quis uma palestra minha. Aceitei e escolhi o tema «A Energia Brasileira». Contei o que vi e admirei no Brasil.

Meu Deus! O que eu fiz! Não me faltaram censuras, sarcasmos, ironias, a propósito da afirmação, que bem acentuei, de que necessitavamos de perfeita e completa intimidade com o Brasil, para vantagem nossa e dos Brasileiros. Claro está que, seguindo a expressão vulgar, me «agentei no balanço». «O Século» — nunca lho agradecerei bastante—deu-me o seu acolhimento para alguns artigos orientados, segundo aquela intenção. Também «O Mundo», «A Capital», mais tarde «A Vitória», dirigida por dois generosos amigos meus, jornalistas notáveis, Hermanno Neves e Herculano Nunes, me deram a sua solidariedade.

Dos estadistas nacionais, um particularmente me saudou: o dr. Augusto Soares, que desempenhou durante a primeira guerra mundial o difícil cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros. Mas, dum modo geral, cho-veram as cartas e os postais anónimos, acusando-me de vendido (!) ao Brasil, de insensato, de disparetado, etc., etc. Resisti, e resistiu a ideia que eu servia. Com Pedro Bordalo Pinheiro, fundámos a «Atlantida», em 1915, sustentada pelo dinheiro e os cuidados desse amigo excepcional. Em 1921, Joaquim Manso iniciava a publicação do «Diário de Lisboa», e, sem demora, o novo órgão da imprensa se revelava luso-brasileiro — orientação que Norberto Lopes, gloriosamente, continua a manter. A pouco e pouco, iam-se calando os detractores.

Com a vinda de Epitacio Pessoa a Portugal, e a visita apoteótica de António José de Almeida ao Brasil, a ideia recolhia, recebia a consagração nacional. Sacadura Cabral e Gago Coutinho, nesse mesmo ano, tinham heroicamente realizado a travessia aérea do Atlantico. Em 1919, João do Rio, na conferência pronunciada no Teatro D. Maria II, traçara o programa antecipado da actual «comunidade». Por benemerita e cívica dedicação de Albino de Sousa Cruz, publicava-se a monumental «História da Colonização do Brasil», dirigida e organizada por Malheiro Dias, luso-brasileiro de alma, espirito e coração.

Em 1950, por iniciativa inteligente e carinhosa de Luís Teixeira, inaugurava-se em Lisboa um significativo monumento a João do Rio. E, neste momento, verificamos, pelos magníficos resultados da viagem do nosso Chefe do Estado, que de vez se alcançou a «compreensão» tão desejada e tão precisa dos dois povos, das duas nações irmãs.

Neste curto relato histórico resume-se e conta-se a marcha das relações luso-brasileiras em Portugal de 1912 até hoje. Talvez ele dê azo a que me taxem de imodesto, visto que cito, de quando em quando, o meu obscuro nome. A quem o estranhe, responderei apenas:—não se trata de modestia nem de imodestia, mas, simples e verdadeiramente... de cronologia...—J. de B.

# Manhã na praça

### Preços de calor

Os pequenos mercados dos bairros vivem em regra do pequeno comércio dos pequenos trabalhadores. Cada um deles caracteriza-se pelo tipo da população que abastece. O de Xabregas, por exemplo, quase prescinde dos lugares das galinhetas. As bancas do peixe alastram, porque é de peixe do mais barato, claro, que em regra o pequeno funcionário e o trabalhador de pequenos rendimentos se abastecem. O mercado do Forno do Tijolo, sendo um dos melhores, mais novos e bonitos da capital, é em regra um dos mais mal abastecidos, sobretudo do peixe que vai às mesas bem abastecidas. As espécies que hoje lá encontramos eram poucas (mas felizmente boas) e apenas dois lugares apresentavam pescada grande a 34\$00; linguado, a 28, 30 e 32\$00 (o preço do salmonete). O resto era pescada (marmota crescida mas já de ontem) a 21\$00; goraz, muito goraz, a 10\$00, 12\$00 e 13\$00; marmota pequena, a 13\$00; lulas, a 18\$00; pescadinha de enrolar, a 15\$00; cherne, a 9\$80; sardinha e corvina, a 8\$00; cachucho e pargo, a 4\$80 (também o havia a 5 e 6\$); sarda, a 5\$00; e carapau, a 3\$00, 3\$50 e 4\$00.

E pronto, não havia mais nada que merecesse registro, até porque muitos lugares de peixe foram abandonados pelas vendeiras. Além, nos lugares de hortaliça, vão-se notando outras «baixas». Será o Verão que leva os veraneantes o responsável da ausência das vendeiras?

Em regra, os poucos que vão ficando terão de pagar por todos. Mas, na verdade, a hortaliça não estava cara. Havia ali muito e bom feijão verde, a 1\$00, 1\$50 e 2\$00; cenouras, a 1\$80 e a 2\$00; boas cabeças de nabo a 80; pequenas couves brancas, a 50; feijão de debulhar, a 3\$00; molhinhos de nabicas, a 50 (os médios, de grelos, eram a 3\$00); repolhos grandes, a 3\$00; ervilhas, a 4\$00; tomates, a 2\$00 e 2\$50.

Se quisermos falar com sinceridade, diremos que as bancas das carnes brancas à segunda-feira apresentam quase um peso morto nos mercados. Por que não serão frigoríficas? O publico passa e olha as espécies murchas, escuras, e não compra. Não será tempo de apresentarmos a criação com o bom ar com que se apresenta lá fora? Não admira, por isso, que em regra se prefira a criação viva, embora seja mais cara (as galinhas voltam a ser atacadas da peste que o ano passado vitimou milhares de cabeças) isto, galináceos entre os 35 os 50\$00.

Muita fruta, boa como alimento e refrescante, enchia as bancas de se iam bananas desde (não pomos as mãos por elas), rejas entre 2\$50 e 4\$00; pêsses, de 5 a 12\$00; peras do mesmo tipo, ameixas, de 1\$00 até 4\$50; preço das maçãs laranjas sumarentas e do tamanho de punhos de mulher, a 10\$50; morangos, a 12 e a 14\$00.

Muito calor, pouca gente, um ar de fadiga matinal, forças ausentes para suportar a alta temperatura anunciada. Logo às 10 horas, em nossas casas, o termómetro marcava 25 graus à sombra. Vamos correr as gelosias e sonhar que não é preciso pensar mais em ir à praça... Que bom, para todas nós, que somos...

### DONA DE CASA

## REUNIÃO DE CURSO

No dia 6 de Julho, haverá um almoço de confraternização dos antigos alunos da Faculdade de Direito de Lisboa, do curso 1944-1949. As inscrições devem ser dirigidas ao dr. Justino Coelho, podendo ser feitas pelo telefone 731226, todos os dias, das 20 às 23 horas.

# TRAFARIA

### A PARTIR DE 1 DE JULHO

### Todos os dias uteis partidas do

### CAIS DO SODRÉ

às:

7,30 — 8,35 — 9,35

10,30 — 11,30 — 13,30

14,30 — 15,30 — 17,30

18,30 — 19,30 — 21,30